



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.193-686-1>

Caracterização ecológica da *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg. em uma área de transição cerrado floresta, Macapá, AP

Fernanda G. Galvão¹, Wegliane C. da S. Aparício¹, Rocilda C. Gama¹, Fabiana Estigarribia¹

¹Universidade Federal do Amapá (fernandagalvao95@gmail.com; wellcampelo@yahoo.com.br; roci.gama29@gmail.com; fabyestigarribia@gmail.com)

Resumo: A família Fabaceae é a terceira maior família botânica existente com cerca de 19.325 espécies. No Brasil ocorrem cerca de 200 gêneros e 1.500 espécies. A *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg. conhecida popularmente como fava angico, angico vermelho, pertence a família Fabaceae e subfamília Mimosoideae. A espécie apresenta o fruto tipo folículo (vagem com uma única fenda longitudinal) achatado e deiscente, contendo sementes circulares, achatadas sem asas, brilhantes e de coloração escura. O objetivo do trabalho é caracterizar a dispersão, grupo ecológico e distribuição espacial da espécie *A. peregrina*. O estudo foi desenvolvido em uma área com quatro fragmentos florestais no qual juntos possuem em torno de 9,8 ha, pertencente à área da Universidade Federal do Amapá, próximo à rodovia Juscelino Kubitschek, km 02, na cidade de Macapá. De posse dos dados dendrométricos a espécie foi caracterizada quanto sua distribuição espacial, grupo ecológico e síndrome de dispersão. No levantamento foram encontrados 98 indivíduos de *Anadenanthera peregrina*. Foi observado em campo que a espécie apresentou um comportamento secundário inicial. Sua dispersão é barocórica e índice de distribuição agregado.

Palavras-chave: Distribuição espacial; Sucessão; Síndrome de dispersão.

1. Introdução

A família Fabaceae é a terceira maior família botânica existente com cerca de 19.325 espécies. No Brasil ocorrem cerca de 200 gêneros e 1.500 espécies (SOUZA; LORENZI, 2005). A espécie *A. peregrina* (L.) Speg. conhecida popularmente como fava angico, angico vermelho, pertence a família Fabaceae e subfamília Mimosoideae. A espécie apresenta o fruto tipo folículo (vagem

com uma única fenda longitudinal) achatado e deiscente, contendo sementes circulares, achatadas sem asas, brilhantes e de coloração escura como caracterizou Carvalho (2003). Também possui importância ecológica sendo recomendada para a recuperação de áreas degradadas (DURIGAN et al., 1997). Contudo o objetivo do trabalho foi caracterizar a dispersão, grupo ecológico e distribuição espacial da espécie *A. peregrina* (L.) Speg. em uma área de transição cerrado floresta no município de Macapá, AP

2. Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em uma área com quatro fragmentos florestais no qual juntos possuem em torno de 9,8 ha, pertencente à área da Universidade Federal do Amapá, próximo à rodovia Juscelino Kubitschek, km 02, na cidade de Macapá. Os fragmentos estão situados em uma área de transição Cerrado-Floresta. Para o estudo foram lançadas 47 parcelas permanentes de forma sistemática, medindo 10 x 25m, equidistante em 25m. Das árvores inventariadas foram coletadas as seguintes variáveis: nome vulgar, CAP (circunferência a Altura do Peito, medida a 1,30m do solo) e altura. A espécie foi identificada no Herbário da Universidade Federal do Amapá- HUFAP e o material seguiu o sistema de classificação APG III (2009). De posse dos dados dendrométricos da espécie, foi caracterizado os seguintes aspectos: quanto ao forma de dispersão conforme característica do fruto, quanto ao grupo ecológico a espécie foi classificada de acordo com Budowski (1965) em: pioneiras; secundárias iniciais; secundárias tardias e clímax. E quanto ao padrão de distribuição espacial estimado com base no Índice de Morisita (Im) conforme (ZAR, 1999). A significância estatística foi verificada através do valor de χ^2 (qui-quadrado), com significância de 5%.

3. Resultados e Discussão

No levantamento foram encontrados 98 indivíduos de *Anadenanthera peregrina*. Foi observado em campo que a espécie apresentou um comportamento secundário inicial para a maioria dos indivíduos, estando presente sempre a cerca de 40m da borda do fragmento e em locais onde ainda há entrada de luz, no entanto alguns indivíduos em menor quantidade foram encontrados mais na área de borda da floresta em áreas com maior intensidade de luz sendo classificados como pioneiros. As espécies arbóreas

do gênero *Anadenanthera sp.* pertencem ao grupo ecológico das secundárias ou oportunistas, cuja semente geralmente é de curta longevidade (KAGEYAMA; VIANA, 1991).

Contudo Lorenzi (1998) caracterizou a espécie como pioneira, que ocorre especialmente, em formações primárias e secundárias, tanto em solos pedregosos e arenosos como em argilosos, desde que sejam bem drenados. Entretanto, Ferretti et al. (1995) caracterizaram o gênero no grupo ecológico das espécies secundárias (transição de secundária inicial para tardia), o que se aproxima mais do encontrado na área.

Com relação ao processo de dispersão A espécie apresenta frutos secos, deiscentes, sem atrativos para os animais. São legumes achatados que se abrem mecanicamente apenas de um lado, expondo suas sementes, que caem imediatamente após a deiscência dos frutos. Tais fatores denotam que sua dispersão é barocórica. Pois foram encontrados em campo muitos frutos abertos presos aos galhos e sem sementes e próximos a planta mãe.

Para a distribuição espacial o índice de Morisita foi de 4,13 e o Qui-quadrado calculado foi 49,9 com isso a espécie se apresenta de forma agregada na área. Este resultado também está relacionado ao fator de dispersão das sementes, tendo em vista que seu processo de dispersão é barocórico, o qual condiciona as sementes a germinarem a curtas distancias da árvore de origem. De acordo com Krebs (1999), o tipo aglutinado é o padrão mais frequentemente observado.

4. Conclusão

A espécie apresentou uma característica de uma espécie secundária oportunista que necessita de luz em sua fase inicial de desenvolvimento. A espécie possui frutos em forma de legume que são dispersos no ambiente de forma barocórica, resultados estes que corroboram com a análise de índice de distribuição agregado.

5. Referências

BUDOWSKI, G. Distribution of tropical American rain forest species, in the light of successional processes. *Turrialba*, v. 15, n.1, p.40 - 42, 1965.

- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas 2003. v. 1, 1039 p. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 1).
- DURIGAN, G. et al. **Sementes e mudas de árvores tropicais**. São Paulo: Instituto Florestal, 1997. 65p.
- FERRETTI, A. R. et al. Classificação das espécies arbóreas em grupos ecológicos para revegetação com nativas no Estado de São Paulo. **Florestar Estatístico**, São Paulo-SP, v.3, n.7, p. 73-77, 1995.
- KAGEYAMA, P.Y.; VIANA, V. M. Tecnologia de sementes e grupos ecológicos de espécies arbóreas tropicais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE TECNOLOGIA DE SEMENTES FLORESTAIS, 2., 1989, Atibaia. **Anais...** São Paulo: Instituto Florestal, 1991. p. 197-215.
- KREBS, C.J. **Ecological methodology**. California; Addison Wesley Longman, 1999. 371p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1992. v.1, 368p.
- SOUZA, V.C., LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. 1.ed., Nova Odessa: Plantarum. 2005. 640p.. Instituto
- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8339.2009.00996.x>>.
- ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**, 4th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1999. 662p.